

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

«BATIZAR O ESCRAVO, EIS O MELHOR SERVIÇO QUE PODEMOS PRESTAR-LHE»

“Nos escritórios de Joaquim Pereira Marinho se vende belo escravo pardo, excelente cocheiro. No mesmo escritório se vende um dos melhores cavalos desta cidade, cinza claro, muito dócil” (*Correio da Manhã* 17-09-1846). — “G. A. Blosen vende ou aluga sua casa, rua Canela, com uma mulata e a Enciclopédia Britânica de 26 volumes, obra mais perfeita que existe” (*Jornal da Bahia* 30-09-1854). — “Em Gravatá, nº 44, se vendem 2 negrinhos muito bonitos e sem defeitos, a fêmea com 10 anos e o macho com 9” (*Jornal da Bahia* 9-04-1858). — “Espíndola & Filhos compram ações do Banco da Bahia e escravos de 10 a 15 anos” (*Jornal da Bahia* 11-09-1859).

Hoje comemoramos a data cívica da libertação dos escravos. O antropólogo e monge francês Michel Bergmann, em seu livro *Nasce um Povo*, desvenda documentos como os fatos citados no início, e conta como foi a vida do escravo na sociedade brasileira. Quando se deixa de lado o ufanismo simplório ou mistificador que fez, de nós brasileiros, a imagem de povo cordial e compassivo, os documentos mostram como, iguais a qualquer outro povo viajando em trilhos errados, somos capazes das maiores crueldades. Haja visto os relatos de tortura, publicados de vez em quando nos jornais. As SS de Hitler não fariam melhor. Mas vejamos trechos do livro de Bergmann, sobre a escravatura no Brasil:

“Pierre Moreau, um francês que vivia no Recife a serviço dos holandeses, descreveu num livro, publicado em 1651, como os pernambucanos usavam o pelourinho contra os escravos. O feitor mandava atar o cativo a um tronco ou a uma coluna de pedra e açoítá-lo, na presença dos demais, por um dos negros

mais robustos. Um segundo escravo contava os açoites: 20, 50 e mais açoites nas costas, no peito, nos pés, na cabeça, de sorte que o sangue espirrava por todas as partes do corpo. Aos primeiros açoites, a pele se desprendia do corpo. Mesmo assim, o supliciado era proibido de queixar-se, sob pena de ter dobrado castigo. Findo este, derramava-se vinagre, água salgada ou pimenta sobre o corpo em carne viva e a vítima era encerrada numa enxovia” (p. 91).

“Na repressão contra os escravos fugitivos, “destacou-se João Fernandes Vieira, que se pôs a serviço dos holandeses para a caça dos escravos, ofício este que lhe trouxe grande riqueza. Antes dos holandeses, nada possuía. Depois, tornou-se dono de cinco engenhos. Líder mais tarde na guerra contra os holandeses, determinou em 1633, num regimento para uso de seus feitores, que o escravo, “depois de bem açoitado, o mandar picar com navalha ou faca que corte bem, e dar-lhe-á sumo de limão, sal e urina, e o meterá alguns dias na corrente e, sendo fêmea, será açoitada à guisa de baiana dentro de casa, com o mesmo açoite, com a proibição de lhes bater com pau, pedra ou tijolo” (p. 91 e 96).

“Se, em 1645, Fernandes Vieira liderou a reação portuguesa contra os holandeses, o fez para livrar-se das suas dívidas para com a Companhia holandesa” (p. 96). Nossa Folha propõe este pai da pátria, o Fernandes Vieira, como patrono de nossas elites, delas autêntico modelo: coração apátrida, totalmente insensível ao sofrimento dos outros e extremamente capaz de vestir de patriotismo os caminhos que o levassem a seus interesses. Pois eis aí teu modelo, elite brasileira. Eis aí também a explicação pri-

meira de nossos males nacionais, de nossa pobreza e de nosso subdesenvolvimento.

Mas continuemos com o historiador Bergmann: “Todos os escravos tinham de ser batizados, sob pena de passarem ao Estado. Os escravos, vindos de Angola, costumavam ser batizados antes de embarcar. Para provar o ato, eram marcados no peito, a ferro em brasa, com uma coroa ou uma cruz. A marca do batismo era, ao mesmo tempo, marca de quitação do imposto pago à Coroa sobre cada “peça”. Para escravos de outra parte, se não tivessem sido batizados antes de desembarcar — para que nenhum pagão tocasse o chão brasileiro! — havia prazo de um ano para realizar o ato. A partir de 1756, os navios negreiros eram obrigados a ter um capelão a bordo” (p. 39). “Via de regra, os sermões do clero recomendavam aos escravos conformarem-se à sua triste sorte. Aliás, a maioria dos capelães não passava de empregados da fazenda, inteiramente dependentes do dono. As classes livres aceitavam a escravidão com a consciência tranqüila, quando não a justificavam expressamente, como este documento dos comerciantes baianos, uma carta escrita em 1731: “Pelo tráfico com a Costa de Mina, os impostos reais desta cidade da Bahia multiplicaram-se por quatro. O mesmo tráfico permitiu a construção de igrejas douradas, testemunho de piedade, onde a posteridade poderá celebrar hinos de louvor a Deus” (p. 52).

“Diversas bulas papais proibiram a escravização de índios, recomendando porém, expressamente, a de africanos” (p. 43). — “A lei de 1756, que obrigou os navios negreiros a terem capelães a bordo, assim se expressava: ... “que nenhum escravo seja embarcado sem ter sido batizado cuidadosamente, a fim de que nenhum deles morra sem ter recebido este sacramento, sendo isto o maior serviço que podem prestar à glória de Deus todas as pessoas que trabalham no comércio de escravos!”

CATABIS & CATACRESES

ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E UMA LIÇÃO DE HUMILDADE

1. Num dia 13 de maio, em 1888, a Princesa Isabel assinava o decreto que abolia a escravidão no Brasil. Mereceu o nome de Redentora, embora (segundo alguns historiadores) tenha perdido o trono para o Pai, para ela e todos os descendentes.

2. Parece que a história completa da escravidão ainda está por escrever. Talvez se removam certos mitos. Talvez se compreenda melhor o que estava por detrás da escravidão. A história está cheia de tremendas catacreses, certo?

3. Mas o que pretendemos hoje é outra coisa. Todos os defensores da abolição das escravaturas eram a seu tempo acusados de subversivos. De fato, meu Deus, como “defender” a ruína de tantos fazendeiros e senhores feudais? como “defender” a perda de um imenso capital investido em escravos? onde haveria de parar o Império? Quanto sofreram os abolicionistas nas mãos dos escravocratas.

4. Mas veio a abolição. O que era subver-

são se tornou hoje motivo de orgulho para os então “subversivos” e para nossa Pátria. De fato, leitor amado, não há nada como um dia atrás do outro.

5. Atenção, atenção: as lições da História não deveriam fazer-nos muito mais humildes? muito mais prudentes em absolutizarmos coisas relativas? Isto vale para a História da Igreja e para a História do Brasil. Chau, leitor. Viva Dona Isabel, a Redentora!

5º DOMINGO DA PASCOA (13-05-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas e Profetas da Alegria, Lp Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Jesus Cristo, nossa Páscoa,
/ ressuscitou e hoje vive. / Celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.

3. Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor. / É preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os Atos dos Apóstolos dizem hoje que a Igreja crescia e se espalhava por toda a região. Aqueles primeiros anos foram tempo de substancial crescimento da Igreja. Por quê? O pessoal sentia-se profundamente ligado à pessoa de Cristo, quase como ramos ligados ao tronco; tinha profunda fé na palavra d'Aquele que ressuscitou dos mortos; estava totalmente embarcado na tarefa de levar a todos a Boa-Nova da vinda de Cristo ao mundo. A vivência do mistério cristão despertava o amor entre os membros da comunidade primitiva. O amor ao próximo era a verdadeira e convincente pregação da comunidade. De lá para cá, a história mostra que a Igreja fez grandes voltas. Pela primeira vez, nesses tempos conciliares, a Igreja como um todo revive os primeiros dias: real crescimento, entusiasmo e fé profunda, engajamento apostólico, incompreensão e perseguições, mas certeza absoluta na vitória de Cristo. Apesar das calúnias e falsas interpretações, esta vida pujante da Igreja, que reencontra sua essência, não vem de teorias filosóficas ou econômicas, mas do verdadeiro tronco que lhe dá a vida: a Pessoa de Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a morte inocente de Cristo e sua ressurreição cheia de paz falam profundamente de reconciliação com o próximo, de perdão às ofensas, de amor sacrificado. Sendo mais fácil falar do que fazer, São João dá o programa de nosso exame de consciência: "Filhinhos, não amemos de palavreado, só de língua: amemos de verdade, em nossa vida de cada dia". É no terreno do mandamento do amor que ocorrem nossos pecados: de um lado, a profissão formal de fé no amor; do outro lado, a dureza de coração, a rispidez, a impaciência não dominada, a ambição desenfreada, a busca da própria vantagem. (Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, nova-

mente eu me fechei / dentro do meu desamôr, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos dá amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos, irmãos de Jesus Cristo; velai sobre nós com amor de Pai e concedei, a nós que aceitamos o Cristo, a liberdade verdadeira, a justiça em nossas relações, o amor em nossa convivência e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos, cap. 9, versos 26 a 31. A Igreja crescia e se espalhava por toda a região, porque os discípulos anunciavam corajosamente o Evangelho libertador, sem os conluios e conchavos da chamada prudência, a qual, posteriormente, muitas vezes prevaleceu.

L. Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos: «Saulo foi a Jerusalém e procurou juntar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo, pois não acreditavam que ele agora fosse seguidor de Jesus. Então Barnabé veio ajudá-lo e o apresentou aos apóstolos. E contou a eles como Saulo tinha visto o Senhor no caminho, e como o Senhor havia falado com ele. Barnabé também contou como Saulo havia anunciado com coragem o nome de Jesus na cidade de Damasco. Depois disso, Saulo ficou com eles, andando por toda parte em Jerusalém e anunciando com coragem o nome do Senhor. Ele também conversava e discutia com os judeus que falavam a língua grega, mas estes procuravam um jeito de matá-lo. Quando os irmãos souberam disso, levaram

Saulo até à cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. A Igreja crescia em paz em toda a região da Judéia, Galiléia e Samaria. Cada vez ficava mais forte, crescia em número, com a ajuda do Espírito Santo, e mostrava grande respeito pelo Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de João, cap. 3, versos 18 a 24. Quem crê no nome de Jesus Cristo e entende esta fé, esforça-se por amar o próximo; não só de palavra, mas na vida real. Na prática, uma forma de concretizar o mandamento do amor é o engajamento no movimento libertador do Evangelho, através da pastoral da Igreja.

L. Leitura da Primeira Carta de São João: «Meus filhinhos, nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser amor verdadeiro, que se mostra por meio das ações. É assim que sabemos que a verdade de Deus mora em nós. É assim que os nossos corações se sentem seguros na presença de Deus. Se o nosso coração nos condena, sabemos que Deus é maior do que o nosso coração e conhece tudo. E se o nosso coração não nos condena, meus queridos amigos, então sabemos que estamos vivendo na presença de Deus. Dele recebemos tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que Ele quer. E o que Ele manda é isto: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e que nos amemos uns aos outros, como Cristo nos mandou. Quem obedece aos mandamentos de Deus vive em união com Deus e Deus vive em união com ele. Sabemos isso por causa do Espírito Santo que Ele nos tem dado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.

1. O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.

2. Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.

3. Salvou-nos o seu amor / cantemos-lhe pois louvor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 15, versos 1 a 8. O mentido do tronco são os frutos dos galhos. A glória de Deus são os frutos que produzimos, como galhos que somos, ligados ao tronco, que é Cristo. A terceira leitura insiste na distância entre palavreado religioso e frutos cristãos.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.


P. Glória a Vós, Senhor.

S. «Jesus falou: «Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o lavrador. Ele corta todos os galhos que não dão uvas, embora eles estejam em mim. Mas Ele poda e limpa os galhos que dão uvas, para que dêem mais ainda. Vocês já estão limpos, por meio do ensino que tenho dado. Continuem unidos a mim e eu continuarei unido a vocês. Vocês só podem dar frutos se ficarem unidos a mim, assim como o galho só dá uvas quando está unido à videira. Eu sou a videira e vocês são os galhos. Quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não ficar unido a mim será jogado fora e secará. Será como os galhos secos que são juntados e queimados. Se vocês ficarem unidos a mim e minhas palavras continuarem em vocês, vão receber tudo o que pedirem. A glória de meu Pai é conhecida por meio dos frutos que vocês produzem e assim vocês se tornam meus seguidores». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, o mundo ao nosso redor conhecerá que somos de Cristo e estamos na verdade, se nos amarmos mutuamente. Elevemos as preces, para que, em nossa comunidade, não haja discórdias, e sim compreensão, amizade e paz:

L1. Para que haja, entre nós, amor compreensivo, a fim de que todos se sintam atraídos pelo ambiente de amizade da

comunidade cristã, rezemos ao Senhor.
L2. Para que este amor compreensivo seja a mensagem de nossa comunidade cristã ao mundo em redor de nós, povoado de ambição e egoísmo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que saibamos acolher, com largueza de coração, os carismas diferentes daqueles que chegam a fim de fazer parte de nossa comunidade, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nosso amor cristão não seja sentimento vazio, mas nos abra o entendimento a fim de descobrirmos, talvez em nós mesmos, a causa das injustiças; rezemos ao Senhor.

L5. Para que o exemplo e o entusiasmo da comunidade sejam a atração que desperte muitas pessoas de boa vontade para o trabalho da Igreja, rezemos ao Senhor.


L6. Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe suas faltas e lhes dê a recompensa da esperança cristã que procuraram guardar, rezemos ao Senhor.

L7. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, a ressurreição de Cristo nos enche de alegria; nossa fé em sua vitória e na graça eficiente produz a força de participarmos nas metas que trouxeram ao mundo vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus, pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Senhor Deus, através deste sublime sacrifício, nos fazeis participantes de vossa única e suprema divindade; concedei que, conhecendo vossa verdade nas palavras e na vida do Cristo, vivamos como irmãos na vida presente e mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.


 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Celebremos nossa páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos / aleluia, aleluia.


2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.


5. Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus de bondade, permaneçei junto a vosso povo, que escudou vossa palavra e comungou no Corpo e Sangue do Senhor; ajudai a passarmos do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. "O galho que não estiver ligado ao tronco não dará fruto", diz Jesus no evangelho de hoje. De qual fruto se trata? O fruto da justiça evangélica, com todos os sabores de amor ao próximo, vivência de fraternidade, distribuição justa dos bens necessários à dignidade humana, capacidade e coragem de indignação e protesto diante da injustiça, disponibilidade e entrega na construção de relações humanas, baseadas na justiça. A história das revoluções parece provar que a justiça verdadeira é fruto do Evangelho, isto é, fruto produzido por galhos ligados ao tronco da justiça, que é Cristo. Desligado desse tronco, o revolucionário da justiça se desgasta na complexidade dos fatores materiais; sua motivação se transforma em chapa negativa do amor, ódio como motor da ação, e termina aprofundando o fosso que separa as pessoas. É preciso que os cristãos demos testemunho de fome e sede de justiça, para que se desenlacem das sendas do ódio e venham para perto do amor libertador e justiceiro tantas pessoas de enorme boa vontade, que talvez por causa de nós perderam a fé na eficácia das religiões.

23 CANTO FINAL

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. O P. Carlos olha para trás. E olha num dia de amargura e desalento, quando tudo sai errado. São pesos sem fim esmagando cabeça, coração, corpo todo, alma toda. Meu Deus, por que me desamparaste? Hoje ainda vem Maurílio, o amigo de todas as horas, homem de fé, sempre aberto à Igreja e aos irmãos, sim, o colaborador de todos os momentos vem avisar que a mulher morreu, assim de repente. «Dei uma saidinha, e quando voltei, ela estava agonizando. O peso que esmaga Maurílio duplica e fere de cheio o coração de Carlos.

2. Olhas para trás, Carlos. E vês somente angústia, fracasso, apenas sombra do que sonhaste, tudo frustração gritante de getsêmanis sem conta. Tudo apenas suor e sangue. Que é que fiz em 35 anos de padre, meu Senhor? Que é que aconteceu nos 30 de vigário aqui em Pedra Linda? Páras um pouco. Tentas penetrar mais fundo os anos que passaram, mais dentro do coração angustiado. Tudo é vazio, frustração e sem sentido. Que é que eu fiz? Que é que eu consegui? Nada, nada, nada de nada. E a cruz te esmaga.

3. E pela frente o que é que eu tenho? Aos 62 tudo vai ficando mais solitário e mais estranho. Cada ano sepulturas novas para velhos amigos. E quando as forças falham, mais novidades surgem, do Papa, do Bispo, do Povo, de Deus, do diabo — meu Deus, não agüento. Pensa na fuga, quando ouve alguém batendo à porta. Recompõe-se. «É você, Mariazinha?» E a menina diz que Mamãe disse que o senhor tá doente, aí ela mandou este chazinho pro senhor. A vizinha meiga, as mãozinhas estendidas, o chá fumegante — uma luzinha de esperança na escuridão da noite. Hem, Carlos? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 1,15-17.20-26; Jo 15, 9-17 / Terça-feira: At 14,18-27; Jo 14, 27-31a / Quarta-feira: At 15,1-6; Jo 15, 1-8 / Quinta-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11 / Sexta-feira: At 15,22-31 ; Jo 15, 12-17 / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21 / Domingo: At 10,25-26.34-35.44-48; 1Jo 4,7-10; Jo 15,9-17.

VOCAÇÃO SACERDOTAL

A Folha: *Na diocese de Nova Iguaçu dois terços dos padres são de origem estrangeira. E dos brasileiros são apenas poucos os que nasceram no território da Baixada. A que o senhor atribui esta situação?*

Dom Adriano: Confesso com toda franqueza que as explicações dadas e tentadas para a falta de padres no Brasil e na diocese de Nova Iguaçu não me satisfazem inteiramente. Estou certo de que o padre, na atual estrutura da Igreja como em todos os tempos, é indispensável. Numa Igreja de Jesus Cristo deverá acontecer sempre o chamamento que o Mestre dirigiu a Pedro e André, a Tiago e João e aos demais apóstolos. Se os apóstolos, como enviados plenipotenciários e oficiais, eram necessários no tempo de Jesus Cristo, muito mais o são no correr da história. Por que temos poucos padres? Por que precisamos ainda hoje recorrer à generosidade de outros países? Tenho para mim que a explicação mais simples está na palavra de ordem que Jesus Cristo dirigiu à Igreja através dos apóstolos: "Jesus ia passando pelas cidades e povoados, ensinava nas sinagogas deles, e anunciava a boa notícia do Reino e curava toda doença e toda fraqueza. Vendo o povo nesta situação, ficou sensibilizado com ele: gente esfolada e arrasada que nem ovelhas sem pastor. Aí disse aos discípulos: 'De fato a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Vocês peçam então ao dono da seara para mandar trabalhadores para sua seara'. Chamou então os doze discípulos e deu-lhes poder sobre os espíritos maus para expulsá-los e para curar toda doença e toda fraqueza" (Mt 9,35-10,1). A situação de sofrimento — corporal e espiritual, pessoal e comunitário em toda a sua plenitude — está bem delineada. Mas também vemos delineada de uma parte a missão libertadora de Jesus Cristo e de outra a co-responsabilidade

dos cristãos engajados, na linha dos discípulos. Não temos padres porque não tomamos a sério este problema de Igreja. A Folha: *Deus precisa de nós.*

Dom Adriano: Deus precisa de nós, somos "colaboradores de Deus" na bela expressão paulina (1Cor 3,9). Tenho para mim que esta confiança de Deus posta em cada um de nós significa um ponto alto de toda a revelação cristã e que na maior ou menor consciência desta co-responsabilidade, que é necessariamente engajamento e participação, se decide em última análise o nosso ser cristão. Deus precisa de nós. Também no que diz respeito à formação dos quadros apostólicos: padres, religiosos, leigos engajados. Nossa preocupação séria e contínua com as vocações de Igreja nasce de nosso amor à causa de Deus e do homem, é fruto de nossa visão clara do Reino de Deus. Trabalhando pelas vocações, não estamos em primeiro lugar assegurando o crescimento de uma diocese particular, de uma congregação ou instituto particular, de uma obra ou movimento particular, não, estamos sim trabalhando no sentido de fazer crescer a glória de Deus, o reino de Deus. Daí por que nosso apostolado vocacional tem de adquirir dimensões de Igreja universal, ainda mesmo que se realize neste ou naquele lugar, nesta ou naquela diocese, nesta ou naquela ordem religiosa.

A Folha: *O senhor acredita que a diocese de Nova Iguaçu terá um dia padres suficientes para suas necessidades?*

Dom Adriano: As necessidades do nosso Povo e de nossa área, consideradas à luz da Fé, me permitem crer que amanhã ou depois teremos os "trabalhadores da vinha" de que precisamos. Contanto que façamos um esforço sincero, generoso, constante neste sentido. De nada não sei nada: nem na ordem da natureza nem na ordem da graça.

LITURGIA & VIDA

A LEITURA DO ANTIGO TESTAMENTO

Muitas liturgias antigas conservaram o costume da Sinagoga: liam um trecho da "Lei" e um trecho dos "Profetas". Acrescentavam ainda um trecho não evangélico do Novo Testamento. Algumas liturgias faziam três leituras: uma do Antigo Testamento, uma do Novo Testamento e afinal, como ponto alto, uma dos Evangelhos. Foi este costume que a reforma litúrgica adotou.

Há quem estranhe a leitura do Antigo Testamento. Pior: há quem a suprime simplesmente. Se compreendermos o sentido do Antigo Testamento, saberemos estimá-lo.

Temos em primeiro lugar o aspecto histórico: todo o Antigo Testamento exprime a situação precária do homem pecador, sua esperança e ao mesmo tempo a fidelidade de Deus, apesar de todas as infidelidades e adultérios. Deus é o Deus da aliança. O Deus fiel. O Deus que acompanha o seu Povo escolhido com amor entranhado até as últimas consequências.

O Antigo Testamento exprime a nossa

situação de pecadores, de exilados, mas também a nossa esperança de libertação e de pátria definitiva. Mais: o Antigo Testamento aponta para Jesus Cristo, nossa esperança, nossa paz, nosso único salvador. As leituras tiradas dos livros do Antigo Testamento nos põem diante dos olhos a história da salvação, como aconteceu no povo escolhido e como acontece no mundo de hoje.

Considerando a mensagem que o Antigo Testamento nos transmite — Cristo como esperança do homem angustiado e frágil —, apontando-nos para o Novo Testamento — Cristo, nosso irmão, que habita definitivamente entre os homens — saberemos valorizar todas as leituras, pois todas formam uma unidade perfeita em torno de Jesus Cristo.

1. Que é que você sabe do Antigo Testamento?
2. Como despertar na comunidade amor aos livros do Antigo Testamento?
3. Que dificuldades você encontra para compreender melhor a Bíblia Sagrada?